



MANEJO DA DOENÇA RENAL AGUDA EM AMBIENTES DE URGÊNCIA

Fernanda Carlos Donadio

Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos –
FAMESC BJI

E-mail: fernandacarlosdonadio@gmail.com

Shabrynnna machado Jordes

Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos –
FAMESC BJI

E-mail: shabrynnamachado@hotmail.com

Thaiane Moreira Leite Tinoco

Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos –
FAMESC BJI

E-mail: thaiane_tinoco@hotmail.com

Daniel Castro Crespo

Docente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos –
FAMESC BJI

E-mail: deniel_crespo@hotmail.com



Resumo

A doença renal aguda (DRA) é uma complicação clínica frequente em ambientes de urgência, caracterizada por uma rápida deterioração da função renal, com impacto significativo na morbimortalidade. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura científica sobre o manejo da DRA nesses cenários, a fim de identificar as principais estratégias terapêuticas e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. A relevância da detecção precoce, bem como da aplicação de intervenções adequadas, são elementos críticos para minimizar a progressão da insuficiência renal e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes. Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica nas principais bases de dados médicas, incluindo PubMed, Scielo e Cochrane Library, com foco em artigos em português e inglês publicados entre 2015 e 2023. Foram incluídos estudos que abordam as práticas de manejo da DRA em ambientes de urgência, desde a identificação dos fatores de risco até as abordagens terapêuticas, como reposição volêmica, suporte hemodinâmico e o uso de terapias renais substitutivas. Foram excluídos os artigos que não tratavam claramente do assunto proposto, com o intuito de tornar a pesquisa mais direcionada. As diretrizes internacionais mais recentes também foram analisadas, com o intuito de compilar as melhores práticas baseadas em evidências. São elas: KDIGO (Kidney Disease: Improving Global Outcomes), Surviving Sepsis Campaign Guidelines, European Society of Intensive Care Medicine (ESICM) e American College of Critical Care Medicine (ACCM). Os resultados apontam que a identificação precoce dos sinais clínicos e laboratoriais da DRA é fundamental para iniciar intervenções eficazes. Entre os métodos utilizados para diagnóstico, destacam-se o uso de marcadores de função renal, como a creatinina sérica, e biomarcadores emergentes, como a cistatina C. A otimização hemodinâmica, por meio de reposição volêmica criteriosa e controle rigoroso da pressão arterial, foi amplamente relatada como essencial para a preservação da função renal. Em casos mais graves, a terapia renal substitutiva, incluindo hemodiálise e hemofiltração contínua, foi indicada para estabilizar o quadro clínico. Com base na literatura revisada, conclui-se que o manejo eficaz da Doença Renal Aguda (DRA) em ambientes de urgência depende da aplicação de estratégias práticas e baseadas em evidências. A identificação precoce de fatores de risco, como sepse e uso de fármacos nefrotóxicos, e intervenções como reposição volêmica adequada e monitoramento contínuo da função renal são essenciais. O uso de protocolos padronizados, como os das diretrizes KDIGO, pode otimizar o cuidado, melhorar desfechos clínicos e reduzir a mortalidade. Estudos futuros devem explorar novas formas de prevenção e diagnóstico precoce com o uso de biomarcadores.

Palavras-chave: Doença renal aguda; Manejo de Urgência; Terapia renal substitutiva.

Instituição de fomento: FAMESC.